

Sei que o prazo é até à Lua Cheia. Mas saí da minha cidade com uma referência muito engraçada. Fui tomar café com uma amiga. Estivemos afastados durante algum tempo. Telefonou-me no verão. Estava eu vestido de salva-vidas na Ilha dos Piratas. Tinha acabado de contar ao telefone ao D.K. que pelo sim pelo não era melhor ver em que outras praias estavam a precisar de salva-vidas... Começaram a dar um filmezinhas de piratas que eu comecei a não achar piada... Mas ninguém estava a precisar de salva-vidas noutras praias... Comecei a ponderar outro tipo de emprego... Precisava de um emprego, senão a Jupiter teria de fechar... Pensei em ir servir as mesas e por fora dizer os clientes para irem ao nosso site da Jupiter Editions... Além das despesas da segurança social, da renda da Jupiter, tínhamos o carro para pagar... Apesar do carro estar só no nome de um de nós, o carro é dos dois. Estamos os dois a pagar as contas... Eu com os meus ordenados de salva-vidas e o D.K. com os ordenados de médico. Desliguei a chamada com o D.K. A minha amiga telefonou-me de um fixo a dizer que tinha recebido a minha candidatura de emprego numa casa de putas e a perguntar para quando é que eu queria agendar a entrevista. Entrei na brincadeira... E disse que podia ser já na próxima segunda-feira. Rimo-nos os dois. Ela disse que tinha saudades minhas e chamou-me andorinha. Porque “a andorinha” emigra da cidade durante 6 meses para ir trabalhar e depois dos 6 meses de verão regressa à cidade. O meu trabalho de verão começa em maio e acaba em outubro. Perguntou-me se estava tudo bem. Disse que estava tudo bem. Só depois no final de dezembro é que fomos tomar café. Foi quando me trouxe as referências. Disse que nós estávamos em cima de um cemitério islâmico. É verdade. Nunca tinha pensado nisso. Houve uma guerra na nossa cidade. Foi também de onde saíram as tropas que nos deram a liberdade que hoje temos. Se as tropas não tivessem saído há muito que eu teria sido morto, assim que eu tivesse nascido. Só que nunca festejei um 25 de abril, porque fui parar a um meio que me ensinou a não festeja-lo... Enfim... Comecei a festeja-lo em silêncio no dia a seguir... No dia 26... O engraçado é que eu sempre escrevia que escrevia em cima de um cemitério... Nem me apercebia nunca da verdade que eu escrevia. Escrevia sempre verdades dentro das minhas fantasias. Mas não era desta referência que eu queria falar. A referência que eu queria falar era da referência de Mem Ramires. Não sei a história... Falta-me a história. Eu decorava as coisas e fotografava os textos enormes com a minha visão fotográfica. Nunca copiei. Nunca fiz cábulas. Só as fiz em Direito. Como todos, fiz cábulas em Direito. Ensinaaram-me a fazer as cábulas só na faculdade... Em Direito podemos levar os códigos connosco... É só meter as cábulas legais no nossos códigos... É assim que os toscos e qualquer totó passa as cadeiras todas em Direito. Mas eu sou totó... Por isso é que deixei cadeiras por fazer... Mas elas estão lá... Deixei-as para depois... Hei de fazê-las... Elas não fogem... Foi o que eu disse à minha amiga. Conte-lhe que achei mais importante a Jupiter Editions e fazer o que tinha de fazer. Conte-lhe que abrimos na Jupiter Editions novas marcas, novos botões, novos jogos. Abrimos os Illuminnatti Games. Ela disse-me que havia muitos illuminnattis na nossa cidade. Perguntou-me o que eu achava disso. Não soube responder-lhe. Não sei o que são illuminnattis... Não sei quem são... Sei lá, quem são... Do que eu sei, das minhas pesquisas pobres é que eles já não existem... São tipo “fantasmas” nas nossas cabeças... E o que eu sei é que “assombram” as mentes mais pobres... É o que sei... Não sei mais nada... Ela perguntou-me se os jogos dos illuminnatti da Jupiter Editions podiam ser feitos na nossa cidade. Eu disse que foram “construídos” e “inspirados” na nossa cidade... Disse que havia roteiros... Havia mapas que ligavam a nossa cidade, ao mundo, ao mundo todo... Mas disse que não fazia referências à cidade... Que escondia o nome da cidade... Que escondi... E que só voltaria a abrir o jogo nos meus livros se eu tivesse negócios na cidade, como era óbvio... Não posso ser parvo... Assim dei o nome de 9 colinas, porque o mapa liga as 9 colinas. Muitas cidades têm colinas. É só mudar o GPS. É só mudar a localização do investimento. É só assaltar um prédio abandonado. Tantos prédios abandonados e “assombrados”. Gosto de entrar em prédios abandonados, sobretudo naqueles que dizem que estão “assombrados”. É mesmo desses que eu gosto. Adoro. Quem me dera poder ter ficar com os prédios que ninguém quer... Eu só tento ocupar as coisas sem dono, as que ainda não tem dono... As coisas abandonadas... Eu pego naquilo que ninguém quer pegar... Vejo aquilo que ninguém está a ouvir. Sou só mais um olho. Falámos como era uma pena a nossa cidade parecer uma cidade-fantasma. Ela deu-me forças. Disse-me uma coisa muito engraçada já na Fonte Sagrada. Fomos até à Fonte Sagrada... A fonte estava limpa. A

fonte foi limpa. Até a limpeza da fonte, até a coincidência teve piada. Fui uma vez à fonte e estavam lá umas senhoras muito simpática da câmara do departamento da cultura e eu queixei-me dos lixos da fonte, uma delas chamava-se Inês... Depois mostrei-lhe “a gruta” onde tinha visto um morcego, porque disse que “a gruta” devia ser protegida porque vivia lá um morcego... Entrámos pelo mato... Conteí-lhes também que havia lá muitos pirilampos à noite... Disse que tudo aquilo devia ser protegido e que a câmara não podia por lá candeeiros... Dei-lhes uma referência científica da National Geographic para defender o que eu estava a dizer... Quando chegámos à gruta apareceram duas professoras, uma de Ciências da Natureza e outra de Educação Física... Vi como fazia sentido ligar a Educação Física às Ciências da Natureza... A Inês era amiga das professoras... Teatro ou não o que disseram era que não se viam há imenso tempo e que tinha sido uma grande coincidência verem-se porque se não fosse eu, elas não se viam, não se ligavam, porque depois da “gruta” as professoras iam sair por outro caminho... Pelo caminho que ia dar ao convento e não à da Fonte Sagrada... Disseram que eu é que as tinha ligado e agradeceram muito... Eu nunca tinha visto nenhuma das 4 na cidade... Não conhecia as professoras nem as “senhoras vereadoras”... Para mim, elas é que eram as verdadeiras vereadoras... Fui para a Ilha dos Piratas e quando cheguei a fonte ainda não estava limpa... Continuava suja com lixo... Fui outra vez à fonte, tinha ido no dia anterior, estava suja, no dia anterior... Quando fui outra vez, vi a Inês. Passei por ela. Mas ela não me cumprimentou. Passou com as amigas. Não queria incomodar... Tenho as minhas regras. Se os outros estão com amigos e não nos cumprimentam quando estamos sozinhos, então não devemos cumprimentar... Mas esqueçam esta minha regra estúpida... É uma regra de medos de bons modos cheia de medos... herdei-a. Talvez não me cumprimentou, só porque não me viu ou porque não me reconheceu. Pensei “era mesmo fixe que a fonte agora estivesse limpa”. Cheguei À fonte e estava limpa... Tive quase, quase para contar esta coincidência à minha amiga... Mas achei que não fazia sentido... Conteí-lhe outra coisas... Conteí-lhe que por cima da fonte era um dos spots meus e do D.K... Namorávamos em cima da fonte... Conteí-lhe também que as escadinhas da fonte eram palco dos meus teatros com o Tiago... Conteí-lhe que uma vez tinha feito uma cantoria com o Inho e com o Tiago... E lembrei-me de uma coisa que eu tinha escrito n’O Algoritmo do Amor... Que se o estúpido do presidente tivesse colocado lá a merda de uma câmara eu nunca mas nunca teria lá cantado com os meus amigos... Cantámos o Fui Bailar da Dulce Pontes... Fizemos um granda bailado... Foi lindo! Foi nosso! Foi o nosso bailado! Mas antes de todo este bailado, a minha querida Mariana contou-me lá no Beco que Mem Ramires fez um boicote ou tinha sido boicotado. Esqueci-me da história. Preciso que me tragam. Já não sei como era a história. Perdi a história. Mas acho que Mem Ramires tinha combinado atacar com uns a uma certa data e certo dia, só que atacou antes ou foi atacado antes e por isso perdeu a guerra. Ela disse: “WHAAATTT THE FUCKKKKK quer dizer, estava tudo combinado, mas depois os outros desmarcam-se??? E tu ficas WHATTT THE FUCKKKKK”. Sei que o prazo é até à Lua Cheia. Mas talvez tenha de uivar um pouco antes.